

O Sardão

Publica-se nos dias em que sair



FOLHA ILLUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMURISTICA

MUNICIPIO DE BARCELLOS

BIBLIOTECA

Anno 3.º

Barcellos—Fevereiro de 1912

N.º 17

Mocidade radiosa

Toda a gente sabe,—e se o não sabe é porque o ignorava e fica-o sabendo agora—que no mês de Dezembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e nove, por obra e graça do divino espirito galhofeiro de alguns endiabrados rapazes, foi concebida e posta a circular com toda a felicidade, uma criança do sexo macho que na pia baptismal recebeu o nome de «Sardão».

Ora essa irrequieta criança completou em Dezembro passado, dois anos de existencia graças aos persistentes cuidados seus papás e á robustez fisico-moral de que a providencia a dotou, razão porque, embora tarde, a felicitamos e aos seus progenitores, pessoas que a estimam e admiram. E, verdade, verdade: Se ha crianças prodigio esta é uma dellas.

E' ver-se como mostrando, salvo seja, o seu perfumado tú-tú ella engatinha já, e se amarra ás pernas de quem finge não gostar della, pedindo caricias e dizendo tá tá!

O raio do petiz!

Faz caras ás *chuchas* e prefere antes um pratinho de papinha feita com farinha Nestlé que come com regular appetite.

Pede para lhe desapertarem as calcinhas quando quer fazer chi-chi; e, quando está na cama e quer fazer identico serviço, pede o bacio para não molhar os lençóis.

Para fazer caquinha avisa sempre com regular antecedencia, razão porque dentro em breve irá para a mestra da dita.

Sabe montar uma *vassourinha* e percorrer as salas da casa, não rasga papeis, não mete os dedos no nariz nem mete este senão naquilo que não cause maus cheiros.

E, um portento o dianho do cachôpo!

E bonito como elle é?!

Os seus dentinhos, muito brancos e afiados quando por brinquedo mordem em alguém, produzem o efeito de um sinapismo nas barrigas das pernas. São inofensivos.

O seu olhar, fino e penetrante, descobre ás vezes coisas que só o démo as descobriria e que quasi sempre nos põem de aviso contra a manha e trai-

ção em que por infelicidade podessemos cair.

As suas faces rosadas a pedir beijos, muitos beijos, são o encanto da ama que o creou e que já tem receio de lhe dar de mamar fóra de horas.

Mas apesar de todos estes encantos, de todas estas graças, a pobre creança tem tido tambem os seus inimigos—quem é que hoje os não tem—.

Houve quem lhe desejasse a morte e por tam *radical* desejo—castigos do céu—morreu primeiro e de morte macaca.

Outros, á sucapa, procuram ainda hoje adulterar o leite que elle máma mas que, por ser sempre analisado, nunca chega sequer a produzir-lhe uma ligeira indigestão.

Verdade é que o encantador bebé anda sempre rodeado de mil cuidados que o isentam destas e doutras coisas que possam ser-lhe nocivas.

Ao pescoço tras sempre uma linda figurinha de asevice que o torna refractario aos maus olhados.

Quando chora muito, se se desconfia que com elle entrou qualquer feitiço, é defumado com arruda e alecrim, ou untado com alhos estrugidos em azeite se o caso provem de algum ataque de bichas.

Enfim, graças a todos estes cuidados e encantador Sardãozinho vai vivendo e prosperando a olhos vistos e assim conseguiu alcançar dois annos de existencia completados no mez de dezembro de mil novecentos e onze.

Oxalá que elle chegue a ser um velho mas um velho bem humorado e em que prevaleçam os predicados que agora em tão tenra idade possui.

São estes os votos de quem mais o estima e de quem com elle mais convive.

De Sardão a Sardão

Tempo chuvoso, tempo aborrecido triste, primavera das minhocas, estio dos carocois. Lamas nas ruas, frio em casa, frieiras nas mãos, nariz a pingar, orelhas a arder.

Tudo conspira contra o nosso bem estar. De noite berrantes serenatas de vassourinha que nos fazem abrir, extremunhados, os olhos remelentos; de dia o frio

implacavel, cortante que nos faz encolher e tiritar, dando-nos aspecto de velhos octogenarios.

E, «O Sardão», no fundo da sua toca, suspira e espera indolente o regresso da primavera. Nada o desperta, nada o incita a abandonar o seu lar aconchegado, mas mesmo de ali, ele observa e escuta o que de anormal se passa na sociedade barcelense, maldizente e cuscuvilha:

Uma manhã, em todas as bocas, desde a estação á praça e desta a Barcelinhos feria os ares a palavra:

Fugiu! Quem?—Perguntava «O Sardão»—Misterio! Só se ouvia: Fugiu!

Mas eis que a Providencia esclarece o misterio com um dialogo atentamente escutado pelo Sardão:

A Adelaide Barriguinha, de melena desgrenhada, batendo o pé no chão, vociferava: Ingrato! Raios partam a minha sorte! e a Rosa Chora, em gargalhadas estridentes, comentava: E' bem feito! Ouçamo-las:

—Patifo,—dizia a Barriguinha—nem, ao menos, dizer-me adous!

—Fizesse como eu—retorquiu a Chora—que o mandei rifar!

—Ai, mas aquella pèra, aquella pèra!

—Qual pèra, nem qual diabo, pèras como aquella é o que mais ha e tu bem sabes que se a Maria Augusta quizesse era de uma vez uma pèra

—E' verdade, filha é verdade, que, segundo dizem, naquela noite ele ia ficando sem ela.

—Mas olha; se as saudades são pela pèra, escreve-lhe que pode ser que elle a mande.

—Mandava, mandava, mas agora... nem ao menos sei onde elle está.

Eis que um garoto—sempre o travesso garoto—surge a cantar:

Fugiu, fugiu,
Agora, agora,
A Vassourinha
Da Rosa Chora!

—Vês,—diz a Barriguinha—sempre é verdade!

E o garoto continuou:

Fugiu, fugiu,
De manhãzinha,
A Vassourinha
Da Barriguinha!

—Ai que vergonha!
Ora, ora, que tem lá isso—replicou a

Chora—é tudo o que ha de mais natural... Ma-, escutemos o diabo do garoto.

Si fói di capa
No trem dás seis
E di mão baixa
Trinta mi-réis!

—Ai o maroto!—Comentava a Barriquinha—Trinta mil réis!...

Estavam estas castas e conhecidas donzelas ouvindo o garoto, quando a sr.^a Elisa, proprietaria de uma conhecida casa de... pasto, em voz alta e um tanto zangada, se dirige a elas exclamando: Pregou-me o cão, pregou-me o cão!

—Qual cão, sr.^a Elisa,—perguntou a Chora—.

—Qual cão! Ainda perguntas!

Não que tu não sabes!... Mas ele mas pagará, fica certo disso!

E tu nunca mais te metas com depenados, porque o que farei é fechar-te a porta.—E dizendo isto a sr.^a Elisa seguiu em direcção á praça—.

*
* *

Dias passados, o mesmo garoto, o nosso impagavel garoto, de manhã cedo, calcando a lama gélida das nossas limpas ruas, saia se com esta nova cantiga:

Chega amanhã,
Chegou ha pouco;
Quem não fugir
Ficará mouco!

*

Coisas terriveis,
Muitas prisões,
Mil transferencias
E demissões!

E «O Sardão» ao ouvir isto...—vá lá; confessa a sua fraqueza—levantou o rabo e, numa tremura, fez *chi-chi!* Não que a coisa não era para menos!

Até hoje com o auxilio de Nosso Senhor, tem vivido menos mal mas daqui para o futuro... a Providencia o dirá.

Filosofando

Quatro perguntas de uma inccente

Micas:—Oh! papásinho, porque não quer que leia a «Era Nova»?...

Papá:—Dantes para não aprenderes a ser vaidosinha, agora, porque ela ora nos aparece de calças abaixadas, ora de saias levantadas...

*

Micas:—Oh! papásinho, porque é que a «Folha da Manhã», fala tanto em santas, em Deus, em religião?...

Papá:—Misterios, filha... Tu vês que toda a gente trabalha e a «Folha» pas-seia...

*

Micas:—Oh! papásinho, porque é que o «Barcelense» diz tão mal dos afonsistas?...

Papá:—Para ter de que se arrepende quando lhes fôr pedir para lhe matar a fome...

*

Micas:—Oh! papásinho, porque é que ha tanta gente que embirra com o «Sardão»?

Papá:—Por cortar a direito e ser um depenado que não pede esmola.

Um apêllo aos coraçõesinhos de assucar

A' hora ádeantada da noite, em que o nosso jornal ia entrar no prélo, batem-nos ás trazeiras—notem bem, da redacção—pedindo-nos, para lembrarmos á benemerita commissão propagandista, encarregada do resurgimento da cebôla, a necessidade urgente que ha em atrelar ao sindicato ceboleiro o sr. dr. Assis que, pelos seus excellentes dotes oratorios, muito deve contribuir, para o engrandecimento e prosperidade da nossa bendita cebôla.

S ex.^a, gazometro potentissimo de acetylene irradiante, cumulo extraordinario de saber e intelligencia, sem rival no mundo d'Apolo e acerrimo evangelizador de principios puramente galvanizados, por conversa particular que tivemos, a tal respeito, mostrou-se animado das melhores intenções, contribuindo, por todos os meios ao seu alcance, para dar ás palestras domingueiras um tom de realce e beleza, com a sua vós, firme, em solidos alicerces de sola, guarnecidos a cravo, o que, sem mais ingredientes, é bastante, para atrahir ao local todos os pardaes, ainda o mais rebeldes.

Nós, que sempre fomos affectos ao regimen da cebôla apesar dos repelentes effeitos que causa, quando ingerida crúa, nunca regateamos o nosso modesto concurso, pondo á disposição do bemaventurado sindicato, não só a 6.^a pagina de «O Sardão» como até, um par de chancas—galochas para cada cada um dos conferentes.

Nós temos recursos, infelizmente, para auxiliar-mos tão humanitaria e patriotica iniciativa mas, no entanto, estamos promptos a derramar a ultima gota d'azeite, em pról do sumarento tuberculo.

Basta de lambança. Por commum acordo do papel e tinta, resolvemos pôr ponto no assumpto, para dar logar á publicação de centenas de telegramas que nos enviaram de Midões e Gamil, relativos á ultime grêve dos corticeiros que muito tem prejudicado o trafego interno, das duas cidades laboriosas do Reino Unido.

*

Previne-se o respeitavel publico, que a palestra de domingo é em Bastuça, havendo transito livre e guarda-chuvas á venda no Portella.

Declaração

O proprietario do Café 2 de Dezembro, inaugurado no dia da visita S. M. ex-rei D. Manuel II, a esta vila, participa ao publico em geral e aos almeidistas em particular, que, atendendo ás actuaes circunstancias politicas e financeiras, resolveu pôr ao supra citado estabelecimento o nome de Café 5 de Outubro.

Mais participa, para os devidos effeitos, que se o Paiva chegar a entrar, nenhuma duvida tem em voltar a pôr ao seu casino o primitivo nome.

Barcelos, e Centro Escolar, 25—2.º—912.

E' do dominio das más linguas

Que foi roubado um fato de sobrecasaca.

Que tambem houve um adeantamento de trinta mil réis.

Que vai ser passado mandado de captura contra um ex-administrador.

Que o sôr Calino espera a restauração.

Que o centro escolar degenerou em centro de batota.

Que o Paiva está a chegar.

Que as obras de santa Engracia mudaram de nivel.

Que ficam mais altas e, porisso, mais puxadas.

Que o sôr Calino dirigirá a plantação das arvores.

Que o fará com o mesmo cuidado com que dirige as plantações nas propriedades que administra.

Que, sendo assim, ficará tudo uma beleza.

Que se vão reatar antigas relações.

Que haverá abraços de arrependimento.

Que por tal facto prosperará a politica.

Que tudo isto é um belo pagode.

Que o «Sardão» o sabe disfrutar.

Non habedet cerebrum

Por mais que queiramos fugir a um certo numero de massadas que, a cada passo, nos aparecem, não podemos, de sobremaneira alguma faze-lo por ser de nossa indole, socorrer os pobres, consolar os tristes, ensinar os ignorantes e castigar os que não trilham o caminho da castidade.

Mas, vamos ao caso. Ha dias, o sr. Mui-Bêsta-appellido de que usava quando colaborador do tal que jaz em descauço... A Mocidade—enviou-nos, com portes a pagar, uma meia onça do verso

paralytico que, na verdade, não vale o carreto.

Para mostrarmos o alto quilate do es- perançoso potastico, bem assim, satisfa- zer-lhe a sua divina vontade, vamos pu- blicar, tal qual saíu da maceira e ainda mal lêbedo, o saboroso puding, cujo pi- cado é o seguinte:

«Chora a videirinha
Deusa dos moinantes
Pelo «Vassourinha»
Que foi para Abrantes.»

Ora bolas... sr. Mui Bêsta... Desta marmelada tambem por cá temos e com abundancia.

E, então para isto, é preciso ir coçar os fundilhos pelos bancos da Universi- dade!... Nem virgulas ao menos, por causa do fastio... Safa Gregorio!... Es- pecimens deste calibre nem no Jardim Zoologico de Londres.

Por alma de quem lá tem, não nos mande mais contrabando dessa ordem. Se quer lembrar-se de nós, mande-nos umas *pistolas* das tais a que o sôr Albino, depois de tirar a prova, lhes fez uma requintada manifestação, na sua *Gazêtia*, muito superior ás que costuma fazer á Virgem Imaculada, uma vez por semana, por a «Folha» não ser diaria.

Para o não desgostarmos de repente visto, todas as mudanças rapidas serem prejudiciaes ao organismo, quando tiver vagar, traga uma amostrinha das suas produções, mas, em pequena quantidade para não nos causar vômitos.

Os *linguados*, convem serem de papel fino e *macio*, para evitar peso e, além disso, é preferivel servir-se da lingua universal de Victor Hugo, como já o tem feito para a Juventude, por termos alguns leitores que só lêem em francês, isto é, são francêses em tudo... até em pagar.

Como está bastante constipado das orelhas e o vento sopra com intensa vo- luptuosidade do lado de baixo, tire os sócos e vá-se deitar, porque, um cerebro que tanto *evacua*, como o seu precisa de repouso.

Apague a candeia e durma descança- do até ao cantar do galo.

Muzeu

- O interessante monóculo do *Tété*.
- As etiquetas dos livros da *nova* Bi- bliotheca.
- As melenas do Humberto.
- O bonét do sê Brito.
- As aguas de Monte Banzão.
- O quadro monarchico de sê Francis- quinho.
- O moderno guarda-chuva (á *bébé*) do sr. Gualter.
- A caixa do rapé do Trompa.
- O foguete do Tojo.
- O guarda-sol (varas de baleia) do Zé do Tacho.
- Os *protectores* do centro do *Regulo*.

- O capinô do Papa Leguas.
- A labita do *Ministro*
- O guarda chuva que o *Bôto*, desviou ao Teofilo.
- O desaparecimento dos balancetes da Camara.

Altas Competencias

Um musico da banda dos volonta- rios recusou se a tocar a vassourinha dentro da capela do Santo Amaro. O sôr Calino dá-lhe toda a razão e cen- sura o mestre da musica.

Não ha duvida de que aquilo foi um desaforo, lá isso foi!

Ainda se tocasse a Senhora do Sa- meiro, vá que não vá... mas, a vassou- rinha! Onde é que se presenciou tão grande heresia?

Que fique isto de aviso ao snr. Sil- va, inteligente director da banda, e, se algum dia lhe surgir qualquer duvida, aproveite o sôr Calino para portador e distribuidor dos papeis, que jugará pelo seguro.

As grandes competencias é forçoso reconhecê-las.

EPITAFIO

Aqui jaz o «Vassourinha»
Out'rorra um bom aprendiz;
Que morreu estrangulado
Por em *tudo*... metter nariz.

Senado Mancipal

Sessão de ..

No momento em que, por um triz, era aproximada a hora de começar, faltava apenas um que, por não ter vindo a quando aos outros, foi preci- soso ir buscá-lo.

Depois de mil desculpas e perdoadas a falta por não ser reincidente, foi aberta a sessão, vendo-se, dentro e fóra da teia, aranhas aos cardumes e moscas aos bandos.

A seguir, o vereador sr. Nicolau propôs, para que, sem perda de tem- po, fosse colocado um *pára-raios*, no Sobreiro da Ordem, a fim de evitar qualquer conflicto, no telefone da Car- reira, produzido pelo encontro da ele- ctricidade vitrea ou positiva e resinosa ou negativa, visto ter sido reforçada a pilha com oleo de amendoa doce.

Por sua vez, o sr. Juca lembrou tambem, como medida de grande al- cance e economia para o cofre do mun- icipio, conservarem-se apagados, não só de dia como durante a noite, os candieiros da iluminação publica.

O sr. Carneiro — que nunca costuma

estar calado quando falla — pediu, para ser substituido pelo seu homogenio amigo, sr. Bôto, o mais tardar até ás Cruzes, para ter ensejo de observar, minuciosamente, o eclipse anular-total do sol, prognosticado pelo Seringador para 17 de abril proximo, alegando tambem, precisar enxertar uns *pepi- nos de caste* e semear mostarda serôdia.

Finalmente, o sr. Pereira, foi de pa- recer realizar-se este ano, com toda a pompa, a tradicional procissão de Cor- pus Christi, para não acontecer como no tempo da monarquia que entregava tudo ao abandono, notando-se até, na *rôscas* da tarracha do S. Jorge, algu- mas cicatrizes produzidas pelo pou- co cuidado com a sua *limpeza*.

Todas as propostas foram tomadas em consideração, excepto a do sr. Pe- reira que ficou dependente de resolu- ção dos srs. alquiladores.

Como todos os restantes se fechas- sem em cópas, passou-se então á lei- tura dos seguintes

Requerimentos:

Da sr.^a D. Joaquina, pedindo para distribuir, por todas as suas clientes, uma especie de folhas soltas, anti-fru- giferas, em que aconselha a maxima moderação no uso de fructas de caroço, tão prejudiciaes ao sexo fragil no seu estado interessante.

Informe conductor municipal.

Do sr. João Candido, pedindo para registrar o novo Raticida, produto da sua lavra, marca *Apanhador*.

Informe a Vassourinha.

—Dos presos da cadeia, para que o descanso semanal, na parte que lhe diz respeito, seja ás quintas-feiras e não ao sabado como foi estabelecido.

Inteirada.

—Do zelador Manuel da Barca, re- quisitando uma bainha nova para o seu chanfalho, visto ter perdido a ex- falecida, quando entrára em combate em 5 de Outubro, na Rotuda.

Informe Comissão Paroquial.

—Do sr. Torgas, pedindo para da- rem entrada na roda dois neofitos da Catita.

Para resolver.

—Do sr. Dr. Gonçalo, para fazer uso, na sua repartição, da tinta viole- ta Zé Povinho.

Informe conductor municipal.

Como nada mais houvesse de que tratar, foi encerrada a dita até haver outra.

Coisas com que eu embirro

Com a lavagem periodica dum pe... co, no chafariz do Campo da Feira.

—Com a *vassoura* do Vassourinha.

—Com os baixos da casa do Banco não serem arejados.

—Com a tiliasinha mutilada, planta- da na Praça.

—Com a inedita inauguração do cen- poctrachista..

- Com a fuga e a chegada do Tojo.
- Com o eclipse total do autolux, da Calçada.
- Com o centro do Régulo.
- Com os gabinetes dos presidentes e os presidentes dos gabinetes.
- Com a direcção do teatro, por não dar dividendo aos accionistas.
- Com as reuniões recreativas dos inimigos irreconciliáveis.
- Com as constantes mudanças da bibliotheca Municipal.
- Com o bigode á cai do genial e incomparavel director da Manhosa.
- Com a confortavel garage dos orfãos do Menino Deus.
- Com o bôdo ao coveiro e ferradôr.
- Com os camaristas supras.



Os engraxadores em gréve—Adhesão dos Corticeiros—“O Sardão,, em calças pardas—Intervenção da força armada—Carga de calcanhares—Fuga dos grévistas—Prejuizos avultados

Gréves e importantes acontecimentos acabam de enlutar a nobre e bemquista familia sardonica, cobrindo-a de crepes e deixando-a na mais pungente desolação.

Os milhares de telegramas acumulados sobre a nossa banca de trabalho e as ultimas noticias contastadas pela imprensa estrangeira do paiz, de cada vez mais nos avivam os profundissimos golpes que, inesperadamente, acabamos de receber.

Neste momento de intensa dôr, nem as consolações dos numerosos amigos que constantemente nos visitam nem a certeza dum breve castigo dos ceus, como recompensa aos que injustamente nos feriram, são lemitivo bastante, para afronxar a intensa magua que, na presente occasião, tanto nos mortifica.

Triste e doloroso é dizêl-o; mas, os factos ha pouco succedidos, revestiram uma perversidade inaudita.

Ninguem, por certo, que alheio de tudo quanto sabe, poderá, ignorar os promenores que levaram esses cerebros corruptos á pratica de tão desastrada acção. A causa de tanto pote de lagrimas derramadas e póstas de *cagapcio* por ahí dispersas, foi devido ás antigas rivalidades entre nós e os *engraixas* desta villa por, em tempos passados, termos combatido, neste jornal, a forma pouco *cavalheiresca* porque estão sendo engraxados os dignissimos butes, empregando, na limpeza, desinfetantes energicos que cortam os ilhóses e arruinam os pinos.

Ora, tendo os negociantes desta praça, importadores por atacado de generos de primeira necessidade—palha e fava—resolvido subir de preço aos referidos comestiveis, os engraxadores da parvonia coadjuvados pelos corticeiros de Midões e Gamil, declararam-se em gréve.

Aproveitando o ensejo de vingança e depois de terem impedido a circulação dos *milavos*, *centavos* e *escudos*, os gre-

vistas, em numero superior a onze mil, dirigiam-se ás nossas oficinas, quando os vendedores saiam com os jornaes para a provincia, apossando-se de todos os exemplares, cuja tiragem, nesse dia, foi de 555:000 destruindo-os por completo.

Não contentes ainda com o enorme prejuizo causado, empastelaram todo o tipo de 90, 95 e 100 polegadas inutilizando, seis maquinas «Minerva Bar-Lock» e quatro rotativas «Singer» movidas a vento Suão. Quando o empregado superior dos nossos escriptorios, sr. Herrman Pantalôaas, acordou com o estampido das maquinas que os malfeitores fizeram rebentar, dirigindo-se ao telefone participou do ocorrido para o Governo Civil, comparecendo, instantes depois, no local uma columna mixta, com o efelivo de mil e novecentos homens. Essa columna, era composta por o batalhão de caçadores 18, na sua maxima força, um esquadrão de policia, uma bateria da Guarda Republicana, quatro mueres de peça de tiro rapido e o salva-vidas da Associação de Socorros a Naufragos Barcelinense. Todas estas forças se foram prostrar em frente á nossa redacção; mas, quando chegaram já os grevistas so haviam posto em debandada. Devido á intemerata attitude e coragem dos valerosos *crabonétos*, foram presos os conhecidos acratas e chefes do movimento, Miguel e Pirola, sendo conduzidos para bordo do cruzador couraçado Galgo n.º 1.

Os prejuizos, não incluindo uma pasta d'obreia e uma canêta de tinta permanente, de dez réis, montam a com milhões de escudos.

Como esta noticia tivesse saído um pouco maior do que estava talhada e por convite á ultima hora para assistirmos ao cardinalicio *kongrégu de jimentu* que se realisa na invieta cidade do Porto, vamos concluir, pedindo desculpa aos nossos assinantes, que pagam, pelo atraso com que sai este numero cuja falta involuntaria atribuida aos motivos já expostos, foi tambem devido á aquisição de novo material, encomendado em Rilhafoles e á descarga no molhe norte da barra Fão.



Um dos de calibre “Vassourinha”

Por alvará especial concedido pelo sr. «O Poveiro», ao seu afilhado «O Sardão», amigos intimos e ligados, dsde tempos prehistoricos, pelos laços matrimoniaes, foi-lhe permitido transcrever, sem desabono de parte a parte, conforme o contracto antinupcial, o seguinte:

Um regedor de Lamego

«O regedor duma freguesia do concelho de Lamego, recebeu um officio da administração, fazendo-lhe diversas perguntas, indispensaveis á elaboração de uma estatistica.

O regedor respondeu:..

«**Inselentissimo Senhor**—Incluso arremeto a vossa inselencia a inclusa relaxação dos acontecimentos que aconteceram cá na freguezia no ano findo, que acabou de findar em 31 do mes findo, digo que findou.

Almas—Nenhumas. Cá na parquia ninguem acredita nessas tolices.

Nascidos na freguezia—Nenhuns, porque a Igreja, só está aberta de manhã cedo. Cada qual nasce em sua casa, e apenas o filho da Thereza Canhota é que nasceu no trigal do ferrador por ella não poder ir mais longe.

Mortos na freguezia—Nenhuns, todos morrem nas suas casas.

Casas publicas—A do sr, padre prior e da sr.ª fedalga. Todas as outras são umas pobre choças ao pé daquelas.

Idiotas—Só o padre prior; pois não ha cá outro que tenha mais indeias e mais aquelas do que elle.

Suicidios—Um só; o do Pedro Zagal que morreu dum coice que lhe deu a besta do moleiro.

Contribuições—Nesta freguezia devem pagal-as os provees, porque os mais não tem com quê.

Cereves—Aqui não ha mel, quanto mais cera, As abelhas são mais que as abespas.

Enquanto ó resto, apanha-se cevada e palha para os cididãos,

Gado Bovino—O burro do juiz de paz, a mula do moleiro, e as carbras dos filhos d'elle.

Gado de outras especies—O porco do meu escrivão, alguns patos e galinhas, e rapaziada miuda de pé descalço.

Prompto sr. «O Poveiro». Muito obrigado no rapto, e, quando o már der raia e os dias forem maiores, lá para dezembro, venha até cá, esticar esses canelos e provar da nossa *garrafada* que o temos aí muito bom, velhinho, d'aquêle... de arreguila o olho...

